

# **temas de ética prática**

**lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 1**



**Temos obrigações morais para com os mais pobres?**

# **POBREZA**

# **temas de ética prática**

**lista bibliográfica de apoio à disciplina de filosofia I 1**



**Temos obrigações morais para com os mais pobres?**

# **POBREZA**

Organizadas por temas relacionados com o programa da disciplina de Filosofia, as *Listas bibliográficas de apoio à disciplina de Filosofia* apresentam dois tipos de recurso:

- documentos livro, áudio e vídeo disponíveis na Biblioteca Escolar Clara Póvoa para consulta presencial e requisição domiciliária
- fontes eletrónicas *online* que podem servir de ponto de partida para explorações / estudos mais aprofundados.



**Seleção:** Emília Laranjeira

**Seleção web :** Isabel Bernardo

**Desenho gráfico:** Isabel Bernardo

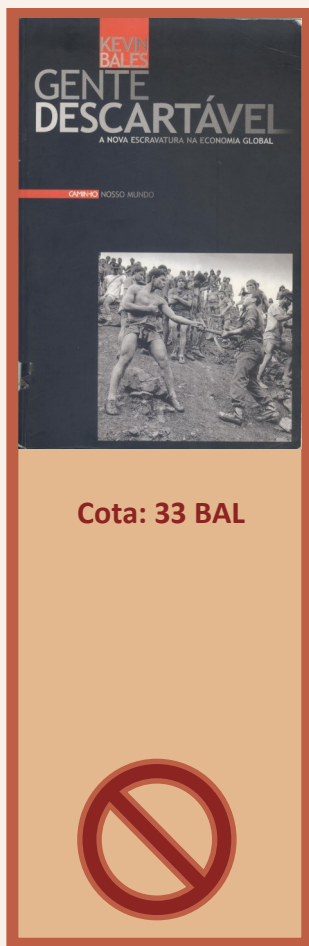
**Paginação:** Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

**Edição:** Biblioteca Escolar Clara Póvoa

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2015

À medida que o fundo documental da BECP se for enriquecendo, estas listas bibliográficas serão atualizadas.

Boas pesquisas!



«A escravidão não é um horror definitivamente arrumado no passado; ela continua a existir em todo o mundo, mesmo em países desenvolvidos como a França e os Estados Unidos. Por todo o mundo os escravos trabalham e suam e sofrem. Os escravos no Paquistão podem ter fabricado os sapatos que nós calçamos e o tapete que pisamos. Os escravos das Caraíbas podem ter posto o açúcar na nossa cozinha e os brinquedos nas mãos dos nossos filhos. Na Índia, eles podem ter cosido a camisa que vestimos e polido o anel do nosso dedo. E não lhes pagam nada.

Os escravos tocam também indiretamente as nossas vidas. Eles fizeram os tijolos para a fábrica que produziu o aparelho de TV que nós vemos. No Brasil, os escravos produziram o carvão que temperou o aço que fez as molas do nosso carro e a lâmina do cortador de relva. Os escravos cultivaram o arroz que alimentou as mulheres que teceram o belo pano que você usa nos cortinados.»

Bales, K. (2001). *Gente descartável*. Lisboa: Caminho, p. 12.



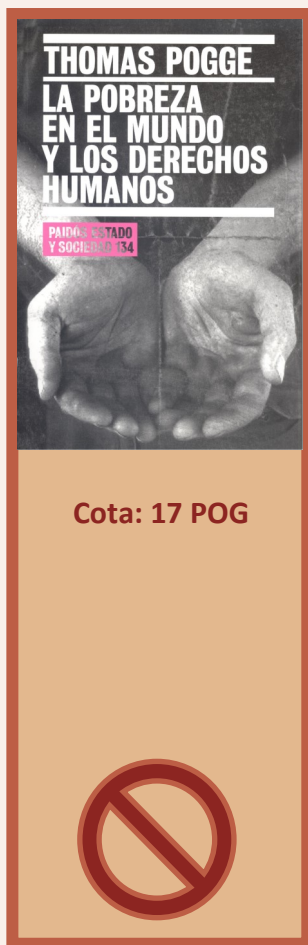
«Vou falar sobre desenvolvimento e sobre África em particular. A África foi, até aqui, deixada de fora do desenvolvimento da globalização.

Nos últimos dez anos a África subsariana praticamente não teve crescimento do rendimento per capita nem redução significativa da pobreza. Uma vez que o resto do Mundo está a crescer, isto significa que a África subsariana como um todo está a ser deixada cada vez mais para trás.

À parte esta estagnação económica, temos outros problemas humanos muito sérios no Continente (...).

O meu argumento básico vai ser o de que a chave para África prosperar consiste em mais reforma económica. Há coisas que os países doadores podem fazer para ajudar, mas o meu argumento básico vai ser o de que o futuro de África está nas mãos dos africanos e que há uma importante agenda de reforma económica que precisa de ser prosseguida no continente. Os que estão de fora podem ajudar mas os africanos têm que tomar a iniciativa de tornar o continente próspero.»

Barreto, A. et al . (2006). *Globalização, desenvolvimento e equidade*. Lisboa: Gradiva, pp. 101-102.



«Allí donde las transferencias directas a las familias pobres creen dependencia, podemos dirigirnos directamente a los niños y financiar programas de vacunación, escolarización básica, comedores escolares, agua potable y sistemas de aguas residuales, viviendas, centrales y redes eléctricas, bancos y microcréditos, carreteras, ferrocarriles y redes de comunicación. Estos proyectos aumentan la capacidad de las poblaciones pobres de valerse por sí mismas y mejoran su acceso a los mercados al mismo tiempo que estimulan también la producción local. Tales proyectos, financiados con fondos públicos, desempeñan un importante papel en la erradicación de la pobreza en el mundo (ahora) desarrollado. Y también los han realizado con éxito en el mundo en vías de desarrollo organismos de la ONU, ONG y algunos países donantes individuales.

No hay duda de que siempre habrá algún experto dispuesto a especular con la idea de que cualquiera de estos proyectos surtiría efectos perjudiciales no evidentes en alguna otra parte....»

Pogge, T. (2005). *La pobreza en el mundo y los derechos humanos*.

Barcelona: Paidós, p. 22.



«Na África equatorial o número de crianças com fome aumentou nos dois últimos decénios. Prevê-se que em 2025 cinco dos oito mil milhões de seres humanos sofrerão de doenças geradas pela poluição das águas e que à volta de 2050 mais de metade da população estará abaixo do limiar da pobreza. Prevê-se um futuro em que uma população cada vez mais reduzida gozará de um luxo sempre crescente, se barricará em guetos asséticos e armados contra uma população imensa de deserdados, que tentará sobreviver e lutar contra a fome e a doença num ambiente em constante degradação. Esta situação, além de revoltante, é também fonte de instabilidade política. A miséria pode conduzir ao estabelecimento de cruéis ditaduras, como se viu na Alemanha com o advento do nazismo no começo dos anos 30. ela é o húmus da violência, como acontece nos arredores das grandes cidades, mas também do terrorismo sob todas as formas.»

Reeves, Hubert P. (2006). *A agonia da terra*. Lisboa: Gradiva, p. 172.



«Consideremos os fatos seguintes: pelas estimativas mais cautelosas, 400 milhões de pessoas carecem das calorias, proteínas, vitaminas e minerais necessários para manter o corpo e o espírito num estado saudável. Milhões de seres humanos padecem de fome permanente; outros sofrem de deficiências causadas por careências e de infeções a que poderiam resistir com uma alimentação melhor. As crianças são as mais afetadas. De acordo com um estudo, morrem por ano 14 milhões de crianças com menos de 5 anos devido aos efeitos combinados de subnutrição e infeções. Em algumas regiões, metade das crianças tem ao nascer uma esperança de vida inferior a 5 anos. A falta de alimentos não é a única dificuldade que os pobres enfrentam. (...) A pobreza com que estamos familiarizados nos países industrializados é uma pobreza relativa — querendo dizer com isto que alguns cidadãos são pobres em comparação com a riqueza de que gozam os seus vizinhos. »

Singer, P. (2002). *Ética prática*. Lisboa: Gradiva, p. 239.





«Nos seus negócios com ditadores corruptos de países em desenvolvimento, as empresas internacionais assemelham-se a pessoas que compram conscientemente bens roubados, com a diferença de que a ordem jurídica e política internacional reconhece essas empresas não como criminosos em posse de bens roubados, mas como proprietários legítimos dos bens que compraram. A situação é, evidentemente vantajosa para as empresas que lidam com ditadores, mas também para nós, visto que usamos o petróleo, os minérios e outras matérias-primas de que precisamos para manter a nossa prosperidade. Para os países em desenvolvimento ricos em recursos é um desastre. O problema não é apenas a perda de uma riqueza imensa que, usada com sensatez, podia construir a sua prosperidade. Paradoxalmente, os países em desenvolvimento com depósitos abundantes de petróleo e minérios estão frequentemente em piores condições do que países que se lhes comparam noutros aspectos mas que não têm esses recursos.»

Singer, Peter (2011). *A vida que podemos salvar*. Lisboa: Gradiva, p. 50-51.



**Título e data:** *O fiel jardineiro*

**Realizador:** Fernando Meirelles

**Atores principais:** Rachel Weisz, Ralph Fiennes, Danny Huston, Hubert Kondé...

**Banda sonora:** Vários

**Duração:** 129'

**Sinopse:** Num mundo que continua assombrado pelos milhões de pessoas que vivem com menos de um dólar por dia, somos confrontados todos os dias com as consequências humanitárias da pobreza. As dificuldades no acesso aos cuidados de saúde e a mortalidade precoce provocada por doenças facilmente evitáveis com as terapêuticas atuais são problemas comuns nos países com elevados índices de pobreza.



**Título e data:** *Cidade de deus*

**Realizador:** Fernando Meireles

**Atores principais:** Jonathan Haagensen, Douglas Silva, Alexandre Rodrigues

**Banda sonora:** António Pinto e Ed Cortês

**Duração:** 124'

**Sinopse:** Cidade de Deus é uma favela que surgiu nos anos 60, tornando-se um dos lugares mais perigosos do Rio de Janeiro, no começo dos anos 80. Buscapé é um menino pobre, negro, muito sensível e bastante amedrontado com a ideia de vir a transformar-se num bandido; mas também, suficientemente inteligente para resignar-se a fazer trabalhos muito duros. Buscapé cresceu num ambiente bastante violento.



**Título e data:** *Resistir é vencer*, 2002

**Autor / Intérprete(s):** Boss AC

**Editora:** EMI Valentim de Carvalho

**Duração:** 77'

**Faixa(s):** *Quieres dinero*, 3:42'

**Letra:** Sem kumbu não passa nada... / Não há comida na mesa não há renda logo não há casa / Não há sapatos prós miúdos / Não há bebidas prós graúdos ,não há livros não há estudos / Sem kumbu não há financiamentos da CE.



**Título e data:** *Rimar contra a maré*

**Autor / Intérprete(s):** José Mário Branco

**Editora:** Valentim de Carvalho

**Duração:** 57'

**Faixa(s):** *Canção dos despedidos*, 5:02'

**Letra:** Somos explorados no trabalho, e não só / Também somos o lixo / Lixo na tê-vê, quem lá está e quem vê / Lixo no jornal, voz do seu capital / Estamos entregues aos bichos / E o lixo produz mais lixo / E o tempo a passar / E eu a cantar.

Cota: 17 BEC



**Título e data:** *Lado lunar*, 1995

**Autor / Intérprete(s):** Rui Veloso

**Editora:** EMI Valentim de Carvalho

**Duração:** 56'

**Faixa(s):** *Mr. Dow Jones*, 4:11'

**Letra:** Andam no ar uns rumores / O meu fax anda alarmado / Diz-se que o choro da Lady Di / Agita muito o mercado / A Cadillac tem o monopólio / Das bicicletas em Pequim / Berlusconi distribui pizzas / Pelas ruas de Bombaim.



**Título e data:** *Margem de certa maneira*, 1991

**Autor / Intérprete(s):** José Mário Branco

**Editora:** Upav

**Duração:** 35'

**Faixa(s):** *Por terras de França*, 4:58'

**Letra:** Vou andando por terras de França / pela viela da esperança / sempre de mudança / tirando o meu salário / Enquanto o fidalgo enche a pança / o Zé Povinho não descansa / Há sempre uma França / Brasil do operário.

Cota: 17 BEC



**Título e data:** *Que nunca mais*, 1994

**Autor / Intérprete(s):** Adriano Correia de Oliveira

**Editora:** Movieplay Portuguesa

**Duração:** 69'

**Faixa(s):** *Eis aqui o agiota*, 4:07'

**Letra:** "A caridade é amor" / Proclama Dona Abastança / Esposa do comendador / Senhor da alta finança. / Família necessitada / A boa senhora acode / Pouco a uns a outros nada / Dar a todos não se pode.



**Título e data:** *A ópera mágica do cantor maldito*, 2003

**Autor / Intérprete(s):** Fausto Bordalo Dias

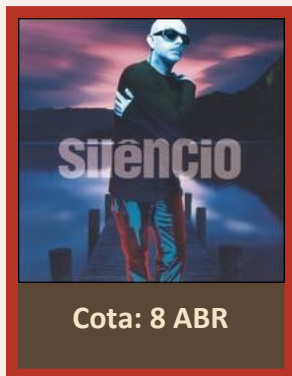
**Editora:** Sony Music

**Duração:** 57'

**Faixa(s):** *Canção dos despedidos*, 5:02'

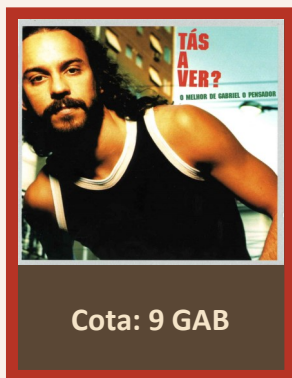
**Letra:** Eis aqui o agiota / Eis ali a agiotagem / De novo mergulho na luz do astro da musica / A minha cabeça / De novo a procura daquela / Melodia que teima / Em nascer as avessas / Se ribomba no contrapasso e se já cruza o ciberespaço.

Cota: 17 BEC



**Título e data:** *Silêncio*, 1999  
**Autor / Intérprete(s):** Pedro Abrunhosa  
**Editora:** Universal  
**Duração:** 70'  
**Faixa(s):** *Novos pobres*, 3:29'

**Letra (excerto):** Diz-me em quanto tempo / Se faz a revolução, / Quantas cabeças de fora, / Quantos corpos no porão, / Quanta coca é vendida / Pelos altos da nação, / Quantos crimes redimidos / Pesam na religião?



**Título e data:** *Tás a ver*, 2003  
**Autor / Intérprete(s):** Gabriel o Pensador  
**Editora:** Sony Music  
**Duração:** 77'  
**Faixa(s):** *O resto do mundo*, 6:28'

**Letra (excerto):** Eu queria morar numa favela / Eu queria morar numa favela / Eu queria morar numa favela / O meu sonho é morar numa favela / Eu me chamo de excluído como alguém me chamou / Mas pode me chamar do que quiser seu doutor.

## Impact: Global Poverty



Home: IGP People: IGP Contact: IGP

Promoting direct positive impact on aspects of global poverty is at the core of the ASAP. Poverty is a new ASAP-sponsored project aimed at sharing information and best practice at influencing poverty policy and civil-society efforts.

Impact: Global Poverty is a free online series of articles, interviews, background reports, and more on promoting impact. It is both theoretical, exploring ways to conceptualize positive impact, and practical, offering compelling narratives about academics who have acted through policy consultations, civil society campaigns, and on-the-ground interventions.

**Academics Stands Against Poverty**  
[clique na imagem para aceder ao recurso]



## Blog

← The Moral Maze |

## Measuring Poverty

23rd February 2015 Standard 0



### How do we gauge this global issue?

Poverty is discussed constantly, but the ways it is measured vary as much as the solutions proposed. Thomas Pogge believes setting a clear standard of measurement is an important part of tackling the problem of global poverty, and shared his thoughts in this Chicago Public Radio interview with Sanjay Reddy:

Interview - 'Measuring Poverty' with Sanjay Reddy, Thomas Pogge, and Martha Nussba...

**Medindo a pobreza**  
[clique na imagem para aceder ao recurso]



atch Read Attend Participate About



## Thomas Pogge

Philosopher

[Book: World Poverty and Human Rights](#) [Book: The Health Im](#)  
[Home: Health Impact Fund](#)

*Philosopher Thomas Pogge wants to ensure that medications get to those who need it most. He has published on a wide range of subjects, including global justice and human rights.*

Pobreza e direitos humanos | Ted Talk  
[clique na imagem para aceder ao recurso]



## POLICY INNOVATIONS

IDEAS INNOVATORS EVENTS ABOUT SUPPORT

Home > Ideas > Briefings

1 Comment

### Thomas Pogge on Global Poverty

By THOMAS W. POGGE, KEANE BHATT | Truthout | MAY 31, 2011



Thomas Pogge sobre a pobreza global  
[clique na imagem para aceder ao recurso]





*Ethics & International Affairs* 19, no. 1 (2005).

All rights reserved. No part of this article may be reproduced or utilized in any form without the written permission of the Carnegie Council on Ethics and International Affairs.

## SYMPOSIUM

# World Poverty and Human Rights

Thomas Pogge

Despite a high and growing global average income, billions of human beings are still condemned to lifelong severe poverty, with all its attendant evils of low life expectancy, social exclusion, ill health, illiteracy, dependency, and effective enslavement. The annual death toll from poverty-related causes is around 18 million, or one-third of all human deaths, which adds up to approximately 270 million deaths since the end of the Cold War.<sup>1</sup>

This problem is hardly unsolvable, in spite of its magnitude. Though constituting 44 percent of the world's population, the 2,735 million people the World Bank counts as living below its more generous \$2 per day

persistence are due exclusively to local causes. Few realize that severe poverty is an ongoing harm we inflict upon the global poor. If more of us understood the true magnitude of the problem of poverty and our causal involvement in it, we might do what is necessary to eradicate it.

That world poverty is an ongoing harm we inflict seems completely incredible to most citizens of the affluent countries. We call it tragic that the basic human rights of so many remain unfulfilled, and are willing to admit that we should do more to help. But it is unthinkable to us that we are actively responsible for this catastrophe. If we were, then we, civilized and sophisticated

## Pobreza mundial e direitos humanos

[clique na imagem para aceder ao recurso]



Join the 17,605 people who have taken the pledge!

## A vida que podemos salvar | Ted Talk

[clique na imagem para aceder ao recurso]





Much Should I Donate?

When I Pledge — How Much




Income

In his book, *The Life You Can Save*, [Peter Singer](#) suggests a standard minimum that we should expect ourselves

**Porque o altruísmo tem impacto**  
[clique na imagem para aceder ao recurso]



## Stanford Encyclopedia of Philosophy

 Browse  About  Support SEP

### Search

pogge

1–10 of 52 documents found

#### International Distributive Justice

International distributive justice has become a prominent topic within political philosophy. Philosophers have, of course, long been concerned with the wealth and poverty, and how the inequalities ... [Pogge](#) 1989, 1992, 1994; [Beitz](#) 1973, 1979, 1983; [Scanlon](#) 1973). Rawls can, on this account, be taken as the originator of the modern dialogue on global distributive justice—not because he was the first ...

Michael Blake and Patrick Taylor Smith

<http://plato.stanford.edu/entries/international-justice/>

#### Global Justice

On common accounts, we have a state of justice when everyone has their due. The study of justice has been concerned with what we owe one another, what obligations we might have to treat each other ... [Pogge](#) 2008). Much discussion about what we owe one another in the global

**Pobreza e economia | Enciclopédia**  
[clique na imagem para aceder ao recurso]



